



DIVERSIDADE TAXONÔMICA E TRÓFICA DE PEIXES EM ALGUNS AMBIENTES NO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Junior Henrique Frey Dargas;

Fábio Ricardo Rosa, Aline da Conceição Gomes & Camila Aoki

INTRODUÇÃO

O Pantanal, uma das maiores áreas alagáveis do mundo, ainda carece de estudos que avaliem a diversidade, a estrutura e a dinâmica das comunidades de peixes (Baginski *et al.*, 2007). A diversidade de peixes do Pantanal representa um importante recurso para o desenvolvimento econômico e social desta região, onde a pesca é a segunda atividade econômica mais importante (Marques *et al.*, 2005). Assim a vasta riqueza de espécies de peixes levanta uma questão relevante a respeito de como os recursos disponíveis no ambiente são partilhados entre as espécies que compõem a comunidade (Lowe-McConnel, 1999). Deste modo, o alimento consumido permite reconhecer dentro da ictiofauna grupos tróficos distintos e inferir sobre a sua estrutura, grau de importância dos diferentes níveis tróficos e inter-relações entre seus componentes (Brandão-Gonçalves, *et al.* 2005). Sendo que a compreensão dos processos ecológicos responsáveis pela produtividade e biodiversidade existentes na região do Pantanal é um grande desafio para o uso sustentável de seus recursos naturais (Resende *et al.*, 2008).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a estrutura taxonômica e trófica em três diferentes ambientes aquáticos pantaneiros.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no Pantanal sul-mato-grossense, na sub-região da Nhecolândia, com extensão de 24.762 km², equivalente a 17,8% da área do Pantanal. Foram realizadas coletas em três de ambientes aquáticos: Rio Taquari (Ponto 1), vazante com conexão com o Rio Taquari (Ponto 2) e corixo sem conexão com o Rio Taquari (Ponto 3). Em cada ponto foi realizada a coleta com rede de arrasto e tarrafa (cinco e dez vezes por ponto, respectivamente). Os animais capturados foram identificados com base nas chaves e descrições de Britski *et al.* (2007) e comparação com material previamente identificado por especialistas. A classificação dos animais quanto às guildas tróficas foi baseada em dados disponíveis na literatura (Hahn, 2002, Brandão-Gonçalves, 2009). Os cálculos de diversidade foram realizados utilizando-se o índice de diversidade de Shannon (log_e) e de equitatividade.

RESULTADOS

Foram registrados 346 indivíduos, distribuídos em 22 espécies, nove famílias e quatro Ordens. A Ordem Characiformes foi a mais rica, abrangendo cerca de 72% das espécies capturadas, seguida por Siluriformes (13,64%), Gymnotiformes e Perciformes (6,82% cada). A família Characidae se destacou com 12 espécies, seguida por Pimelodidae e Anostomidae, com duas espécies cada. *Pselogammus kennedyi* foi a espécie mais abundante, com 91 indivíduos coletados, porém foi exclusiva do ponto 2. Também destacaram-se em abundância *Astyanax*

asuncionensis, com 71 indivíduos, registrada nos três ambientes amostrados e *Moenkhausia dichroua*, com 60 indivíduos capturados, também exclusiva do ponto 2. Considerando a abundância, riqueza e diversidade dos três ambientes amostrados, o ponto 2 destacou-se, com 194 indivíduos distribuídos em 12 espécies, das quais sete ocorreram exclusivamente nesse local, o índice de diversidade de Shannon deste ponto foi de 1,49 nats/ind ($J' = 0,6$). No ponto 1 foram coletados 25 indivíduos e nove espécies, destas, oito foram restritas a esse ambiente, a diversidade foi 1,88 nats/ind. ($J' = 0,85$). No ponto 3 foram coletados 127 indivíduos e oito espécies, destas, três foram restritas a esse ambiente, a diversidade também foi menor neste ponto, com valor de 0,147 nats/ind. ($J' = 0,75$). Sete guildas tróficas foram registradas na área de estudo: herbívoros, onívoros, piscívoros, detritívoros, insetívoros, zooplancófagos/insetívoros e insetívoros/herbívoros. Os onívoros perfizeram a maior riqueza (8 spp.), seguido de insetívoros (5 spp.). Sendo que os onívoros predominaram em todos os pontos.

DISCUSSÃO

O número de espécies registrado neste estudo é inferior a outros realizados na região pantaneira (Azevedo & Suárez, 2007, Baginski, 2007) e isso possivelmente se deve ao curto período de amostragem e ao esforço amostral insuficientes, tratando-se de resultados preliminares. A maior representatividade da Ordem Characiformes era esperada, pois este é o grupo dominante entre os peixes de água doce da América do Sul (Britski *et al.*, 2007), bem como Characidae, a maior família desta Ordem. A distribuição nas guildas tróficas segue o padrão encontrado por outros autores na região (Azevedo & Suárez, 2007). A presença de carnívoros depende de uma cadeia alimentar estável e funcional, o que indica boas condições ambientais para os peixes de todos os níveis da cadeia, desde detritívoros, onívoros, zooplancófagos e outros, que servem como alimento para as espécies piscívoras.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi registrada maior riqueza na vazante com conexão com o Rio Taquari, contudo, este não foi o ponto mais diverso. A ictiocenose parece bem estruturada e estável do ponto de vista trófico, uma vez que foram registradas várias guildas alimentares de peixes, inclusive carnívoros (piscívoros).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, V.V. & Suárez, Y.R. 2007. Variação espacial na riqueza de espécies de peixes em lagoas do Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul, Brasil. Dourados: UEMS, Novembro.
- Baginski, L.J., Florentino, A.C., Fernandes, I.M., Penha, J.M.P. & Mateus, L.A.F. 2007. A dimensão espacial e temporal da diversidade de peixes da zona litoral vegetada de lagoas marginais da planície de inundação do rio Cuiabá, Pantanal, Brasil. *Biota Neotrop.* 7: 233-238.
- Bezerra, S.M. & Pompiani, P.G. 2008. Alimentação de Peixes de pequeno porte associados á macrófitas aquáticas na Lagoa do Buritizinho, Bacia Do Alto Taquari, Coxim, MS. Coxim: UEMS, Novembro.
- Brandão-Gonçalves, L., Lima-Junior, S.E. & Suarez, Y.R. 2009. Hábitos alimentares de *Bryconamericus stramineus* Eigenmann, 1908 (Characidae), em diferentes riachos da sub-bacia do rio Guiraí, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Biota Neotrop.* 9.
- Britski, H.A., Silimon, K.Z.S., LOPES, B.S. 2007. Peixes do Pantanal :manual de identificação. Brasília: EMBRAPA SP; Corumbá: EMBRAPA CPAP, 230p.
- Hahn, N.S.; Fugi, R.; Peretti, D.; Russo, M.R.; Loureiro-Crippa, V.E. Estrutura Trófica da Ictiofauna da Planície de Inundação do alto Rio Paraná. *EDUEM*, Maringá, p. 123-126.
- Lowe-McConnell, R.H. 1999. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. Edusp, São Paulo. 535p.

Marques, D.K.S. & Resende, E.K. 2005. Comunidades de Peixes da RPPN SESC Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal, 25 p. Resende, E.K. 2008. Pulso de inundação: processo ecológico essencial à vida no Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal. 16 p.